
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Amanda Mickaelle Ventali Jorge Tomé - RA: 21000988

Ana Laura Gonçalves Tessarini - RA: 21001538

Angélica da Silva Ferreira - RA: 21000164

Francieli Fernanda Miguel - RA: 21001045

Thais Alessandra Furquim Abelini - RA: 21000180

Vitor Donizetti Ramos - RA: 21001101

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE COMPORTAMENTOS
INADEQUADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE
REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL**

São João da Boa Vista/SP

2022

RESUMO

O manejo de comportamentos inadequados é de extrema importância para o ganho de habilidades da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo que os comportamentos disruptivos funcionam como barreira de aprendizagem. O profissional que trabalha aplicando a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), precisa de conhecimento para a correta gestão dos comportamentos, a terapia ABA visa o ensino de comportamentos adequados substitutivos que possam atuar em conjunto com o ganho de habilidades. O objetivo dessa pesquisa é identificar os comportamentos inapropriados presentes nas crianças autistas e os seus reforçadores, além de compreender como os profissionais e a família agem perante situações de agressividade e crises. O trabalho realizado teve caráter qualitativo, foram observadas crianças com TEA matriculadas da rede municipal de ensino e crianças autistas que frequentam uma clínica particular integrativa. Verificou-se que grande parte dos profissionais e cuidadores não possuem o treinamento necessário para atuarem no manejo de comportamentos disruptivos, reforçando os comportamentos inadequados e dando pouca atenção ao repertório de comportamentos adequados da criança.

Palavras-chave: Autismo; Análise do Comportamento Aplicada; Comportamento; Ambiente.

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

De acordo com o Manual Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (APA, 2014), o autismo se caracteriza como um transtorno do neurodesenvolvimento, com déficits nas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. Sendo assim, são necessárias intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), com foco no ganho de habilidades e manejo dos comportamentos disruptivos.

A ABA é originária do campo behaviorista, mas especificamente dos estudos de Skinner, sendo descrita como uma ciência que "observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem" (LEAR, 2004, p. 4).

A ciência ABA tem por objetivo identificar os antecedentes e as consequências dos comportamentos, buscando compreender qual o reforçador de determinada ação. Dentro de uma intervenção embasada na análise do comportamento aplicada, existem alguns princípios, sendo eles: reforço positivo e negativo, punição positiva e negativa e extinção de comportamentos.

Um comportamento aprendido deve ser sustentado em todos os meios sociais, tais como, escola, domicílio, etc. A generalização do comportamento é de extrema importância para a convivência social, a criança precisa fazer uso do repertório comportamental adquirido no momento de terapia em todos os ambientes em que está inserida.

A discriminação de estímulos é fundamental na vida do autista, visto que um determinado comportamento resultou em diferentes consequências, a depender de cada situação e na vida em sociedade os seres humanos estão sujeitos a vivenciarem os mais diversos acontecimentos, um comportamento nem sempre alcançará os mesmos efeitos, saber lidar com frustrações é essencial.

É de extrema importância se ter em mente que uma criança autista se tornará um adulto autista e é fundamental que as terapias sejam pensadas desde cedo na independência e inclusão desse indivíduo na sociedade. Estudos internacionais apontam que o prognóstico para os adultos com TEA ainda é desfavorável, sendo que grande parte dos participantes da pesquisa não alcançaram bons níveis de independência e inclusão social. (LEVY; PERRY, 2011; FARLEY et al., 2009; BILLSTEDT; GILLBERG; GILLBERG, 2011; ANDERSON et al., 2018 ANDERSON, K. A. et al. Transition of individuals with autism to adulthood: a review of qualitative studies. *Pediatrics*, Burlington, v. 141, p. 318-327, 2018. Supplement 4.).

Parte do trabalho com crianças autistas inclui o manejo de comportamentos inapropriados, que consiste em identificar o comportamento inadequado, qual a sua função, como o comportamento é reforçado e escolher um comportamento alternativo adequado para ensinar para a criança, sendo que todas as crianças possuem em seu repertório comportamentos adequados, apenas precisam aprender em qual contexto utilizá los.

O manejo de comportamentos irá refletir no futuro da criança autista, será muito mais difícil a inclusão de um sujeito com comportamentos agressivos e que

não sabe lidar com negações. Um ser humano que apresenta comportamentos que não são aceitos socialmente será excluído do meio social e terá menos chances de morar sozinho algum dia.

De acordo com Thiago Lopes, Doutor em Psicologia pela Universidade de Quebec e diretor do Instituto Farol(2021), para prevenir estes comportamentos inadequados no decorrer da vida, é necessário realizar uma avaliação geral direcionado ao ambiente familiar, à escola e ao espaço clínico.

Pesquisas realizadas recentemente mostram que 1 a cada 50 crianças que possuem idade escolar (6-12 anos) apresentam diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista nos Estados Unidos (BLUMBERG et al., 2013; CENTER OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2013). No Brasil, não existem pesquisas que apresentem com exatidão os números de pessoas com TEA que frequentem regularmente uma unidade escolar.

Tendo um papel de grande importância no desenvolvimento da criança, a escola precisa possuir infraestrutura para acolher alunos com TEA, além de profissionais capacitados buscando superar cada vez mais suas limitações. Por meio da Lei Berenice Piana (nº 12.764/12) foi conquistado o direito de um acompanhante que seja especializado em sala, para o auxílio dos estudantes que são autistas e possuem dificuldades de manejo comportamental e comunicação.

Grande parte dos profissionais que atuam na escola, clínica e em casa não possuem a capacitação necessária para desenvolver os programas de maneira adequada, tendo em mente que a ABA é uma ciência que não trabalha com hipóteses e o pleno desenvolvimento da criança somente será alcançado quando as intervenções forem realizadas corretamente. Além disso, parte do programa do paciente autista se concentra em saber como manejar os comportamentos disruptivos do sujeito, nenhum profissional estará desempenhando o seu papel, se estiver pensando apenas no ganho de habilidades.

Este trabalho, foi desenvolvido buscando compreender o ambiente no qual o autista está inserido: escola, clínica e grupo familiar, com base na análise do comportamento aplicada, visto o impacto do ambiente na vida do indivíduo.

Ainda assim, foi identificado que grande parte dos profissionais da área reforçam os comportamentos disruptivos, apresentando grande dificuldade em identificar a função dos comportamentos, focando apenas no ganho de habilidades,

o que é extremamente prejudicial, os comportamentos inadequados funcionam como barreira para a aprendizagem. Diante desse cenário, o presente estudo apresenta relevância se tratando das interações que as crianças com TEA emitem ao longo de suas vidas e quais as consequências para esses futuros adultos, propondo medidas de capacitação dos profissionais e pais.

O presente trabalho possui grande impacto social, visto que o manejo de comportamentos inapropriados é fundamental para que a criança autista mantenha uma boa relação com a família, com os professores e colegas em sala de aula. Além disso, todas as relações sociais são facilitadas quando o sujeito apresenta um vasto repertório de comportamentos adequados.

Com este estudo pretendemos contribuir cientificamente, apresentando avanços estudantis por meio da literatura para as instituições que serão observadas e para a Universidade Octávio Bastos. Sendo assim, foram analisados os fatores ambientais que dificultam o trabalho dos profissionais da escola e clínica, propondo as devidas mediações.

II. OBJETIVOS

Foram observados quais são os principais comportamentos disruptivos presentes em crianças autistas matriculadas na rede pública de ensino e em uma clínica particular multidisciplinar.

Objetivos específicos:

- Foram avaliados comportamentos disruptivos presentes nos alunos e pacientes que foram observados;
- Foram observados os principais estímulos para o ganho de habilidades;
- Foram analisados os fatores qualitativos relacionados a integração da criança autista nas instituições escolhidas;
- Foram detectados comportamentos que dificultam a possibilidade do ganho de habilidades nas crianças autistas.

III. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com base em uma pesquisa qualitativa de caráter informativo e descritivo, houve o acompanhamento da integração das crianças com TEA nas instituições de atendimento especializado.

O trabalho associa-se ao módulo Ciclo Vital e Aspectos Psicológicos da Personalidade do curso de Psicologia, onde a docente é responsável pela unidade de ensino do projeto integrador presente em todas as disciplinas do módulo.

A pesquisa ocorreu em uma clínica particular localizada em uma cidade do interior de Minas Gerais e em uma escola municipal do estado de São Paulo. A clínica presta atendimento para crianças com atrasos no desenvolvimento, já a escola acolhe alunos autistas e cada criança conta com um acompanhante terapêutico.

As crianças observadas possuíam diagnóstico de autismo na faixa etária entre 1 e 12 anos, não estando incluídos neste estudo adolescentes a partir dos 12 anos. As informações foram interpretadas e digitalizadas em relatório no Google Documentos. Após a correta análise dos dados e escrita dos relatórios, realizou-se a proposta de intervenção voltada para a subjetividade de cada indivíduo.

Com isso, relatamos as impressões visualizadas nos comportamentos e no ambiente, através do contato com as crianças e com as instituições, as observações foram organizadas por meio de anotações imediatas. Entramos em contato via email com a clínica e a escola e agendamos duas visitas nas respectivas instituições que foram realizadas nos dias 07 e 08 de setembro na clínica e 13 e 14 na escola, houve a devida supervisão por profissionais especializados nos encontros ministrados.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos por meio desse trabalho contribuir para a ampliação do conhecimento a respeito da temática autismo. Além disso, optamos por trazer informações úteis para profissionais da saúde e estudantes universitários interessados pelo assunto abordado ao longo do estudo.

Foram observadas 04 crianças na faixa etária de 02 a 12 anos, dois meninos matriculados na rede pública de ensino e um menino e uma menina que realizam seus tratamentos em uma clínica particular de Minas Gerais. As duas crianças da clínica são frequentadoras da rede particular de ensino.

Através das visitas realizadas na clínica e na escola, foi observado que na clínica as crianças possuem uma infraestrutura melhor e recebem maiores cuidados por parte dos pais ou cuidadores que apresentam uma condição financeira elevada,

por outro lado, na escola os cuidadores apresentam dificuldades financeiras e muitas vezes não conseguem que as crianças realizem o tratamento necessário. Assim, conseqüentemente, os indivíduos que possuem acompanhamento da clínica recebem um alto nível de intervenções semanais se comparados aos sujeitos com TEA que frequentam a rede pública de ensino.

Ainda, foi observado que os pacientes da clínica, que em sua grande maioria frequentam colégios da rede privada de ensino, recebem uma alimentação mais saudável e melhores cuidados de higiene pessoal. Por outro lado, os cuidadores dos alunos da rede pública são mais presentes na vida dos seus filhos, frequentam mais ativamente as reuniões e são mais afetuosos, tendo em vista que os pais dos indivíduos com TEA da clínica costumam terceirizar os cuidados dos seus filhos.

Os comportamentos inadequados são prejudiciais para o aprendizado e a evolução das crianças em ambos os locais observados, os profissionais estão, muitas vezes, despreparados para realizar o devido manejo comportamental por falta de apoio e capacitação para lidar com a situação que é colocado no dia a dia de trabalho.

Duas acompanhantes terapêuticas de crianças com TEA foram entrevistadas e relataram não receber nenhum tipo de apoio da instituição e da família da criança, cenário que deixou as profissionais citadas angustiadas e sem saber o que fazer. Muitas vezes, por se sentirem despreparados, os profissionais que atuam com o autismo mudam a sua área de atuação e isso resulta em uma escassez de profissionais especialistas na área.

Com base no que foi apresentado anteriormente realizamos uma cartilha informativa com o tema “A importância da gestão de comportamentos inadequados para o desenvolvimento do repertório comportamental” com o objetivo de auxiliar os profissionais e indivíduos que possuem vínculos com pessoas com TEA e buscam maiores informações sobre como fazer o correto manejo de comportamentos inadequados.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno do espectro autista é um transtorno global do neurodesenvolvimento, que afeta as áreas da comunicação, socialização e comportamento. O manejo de comportamentos inadequados é de extrema

importância para o pleno desenvolvimento das crianças autista, assim como evidenciamos neste trabalho. A família e os profissionais responsáveis pelo tratamento das crianças devem estar alinhados para que o correto manejo comportamental seja executado.

Analisamos crianças com autismo entre 2 e 12 anos matriculadas no ensino público e crianças frequentadoras de uma clínica particular multidisciplinar e foi observado uma grande diferença na evolução das crianças do ensino público que em sua grande maioria não recebem as intervenções necessárias e as crianças que frequentam ativamente a clínica particular, que na sua maioria estão matriculadas no ensino privado.

Concluimos que as crianças observadas em ambos os ambientes possuem um vasto número de comportamentos disruptivos e os cuidadores e profissionais apresentaram uma grande dificuldade em identificar a função desses comportamentos e agir de forma ativa para ensinar um comportamento adequado substitutivo para a crianças.

Ainda, os comportamentos disruptivos foram identificados como grandes barreiras na aprendizagem tanto no ambiente escolar como na clínica. Além disso, uma criança com muitos comportamentos inadequados dificilmente será incluída no círculo social, tendo dificuldades para fazer amigos e alcançar a independência.

Tendo em mente o grande número de diagnósticos de autismo é de extrema importância que os profissionais se capacitem e capacitem os pais de seus pacientes para o correto manejo comportamental.

Esse trabalho identificou os principais antecedentes dos comportamentos e a necessidade de uma capacitação específica na área, sendo de grande importância para a comunidade científica e literária, apresentando informações de enorme valia para a população.

VI. REFERÊNCIAS

ROSA, Fernanda Duarte; MATSUKURA, Thelma Simões; SQUASSONI, Carolina Elisabeth. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. Scielo Brasil, São Carlos, 13 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/5RBnBb9nWTFrbnvSr3HRzVq/?lang=pt>>. Acesso em: 13 set. 2022.

CAMARGO, Sígilia Pimentel Höher. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. Revista Educação Especial, Santa Maria, set./dez, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3131/313128786010.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2022.

AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley; LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádya Maria Ribeiro. Vivências Escolares e Transtornos do Espectro Autista: o que Dizem às Crianças?. Scielo Brasil, Bauru, 12 set. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/7wrbFcq8MFgGgW77FbqMD5r/?lang=pt>>. Acesso em: 13 set. 2022.

LOPES, Thiago. Gestão de Comportamentos inapropriados e agressivos. Instituto farol, 2021. Disponível em <<https://www.institutofarol.com/>>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION- APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. DSM-5. Porto Alegre: Artmed,2014. Disponível em: <<http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 19 de agosto de 2022.

FERREIRA, Luciene Afonso; MELO E SILVA, Álvaro Júnior; BARROS, Romariz da Silva. Ensino de Aplicação de tentativas discretas a cuidadores de crianças diagnosticadas com autismo. Pepsic, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482016000100008>. Acesso em: 22 de agosto de 2022.

ANDERSON, Kristy A; SOSNOWY, Collette; KUO, Alice A; SHATTUCK, Paulo T. Transition of individuals with autism to adulthood: a review of qualitative studies. PubMed, USA, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29610413/>>. Acesso em: 24 de agosto de 2022.

ROSA, Fernanda Duarte; MATSUKURA, Thelma Simões; SQUASSONI, Carolina Elisabeth. Schooling of people with Autism Spectrum Disorder(ASD) in adulthood : reports and perspectives of parents and caregivers of adults with ASD. Scielo, São Carlos, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/5RBnBb9nWTFrbnvSr3HRzVq/?lang=en&format=pdf>>. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

CAMARGO, Sígla P.H; RISPOLI, Mandy. Análise do Comportamento Aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. Revista Educação Especial, Santa Maria, 2013. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313128786010.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro de 2022.

ROUSSEFF, Dilma; FERNANDES, José Henrique P; BELCHIOR; Mirian. LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Presidência da República Casa Civil, 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.